

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v18i34.21563>

## APRESENTAÇÃO

A edição que abre os trabalhos da revista Ponta de Lança neste ano de 2024 é marcada pelo exercício de um direito assegurado constitucionalmente a todo/a trabalhador/a: o direito à greve. A greve dos/as servidores/as públicos/as federais, sobretudo dos/as profissionais do magistério superior, revela não apenas a desvalorização de uma importante classe trabalhista, mas principalmente, o descaso com a educação pública do nosso país. Esta é uma situação que abala os cursos de formação docente – cada vez menos atrativos – e incidem negativamente nas atividades desenvolvidas no âmbito das licenciaturas.

Ainda que cansativa, a luta não para com o fim da greve. Professores-pesquisadores permanecem resistindo. Esta resistência se faz presente na manutenção de atividades de pesquisa, a exemplo de orientação em cursos de mestrado e doutorado, e na promoção de ações de extensão, com a abordagem de temas capazes de extrapolar as paredes das universidades. Esta resistência se faz presente no retorno às aulas, quando estes/as profissionais se esforçam por inspirar as novas gerações, mesmo quando a infraestrutura da universidade pública federal não é a das mais atrativas.

Os trabalhos coligidos no dossiê *Gênero e suas interseccionalidades para o ensino de História* são representativos desta resistência. Por um lado, demonstram os esforços da equipe organizadora, constituída pelas professoras Claudia Regina Nichnig (UFGD), Dulceli de Lourdes Tonet Estacheski (UFMS) e pelo professor Jorge Luiz Zaluski (UFS), além das autoras e autores de interessantes artigos que mantiveram o desenvolvimento de suas pesquisas, não obstante o momento de adversidade vivido pela categoria docente. Por outro lado, a resistência inerente ao tema que incide sobre a categoria gênero e a História das Mulheres. Com esta abordagem, os artigos ora reunidos enfatizam estratégias que podem ser aplicadas ao ensino de História para combater as mazelas da discriminação, do racismo e da violência contra a população feminina, mais especificamente a população de mulheres negras.

A seção de artigos livres conta com duas colaborações diferentes quanto à temática, mas semelhantes quanto à relevância. Na primeira delas, Ives Leocelso Silva Costa (UFPE)

examina possibilidades e limites para o estudo da Cavalaria Medieval, fazendo ecoar a tendência de trabalhos que visam a construção de uma perspectiva global da História. Em seguida, Sérgio Nunes de Jesus (IFRO), Davys Negreiros (IFRO) e Rayssa Rossatt de Souza Xavier (IFRO) analisam as transformações do *rock*, gênero musical que, no Brasil, originou vertentes representativas da cultura proletária e suburbana.

Encerrando a edição, temos a resenha de Itamar Freitas (UFS) sobre a obra de Marie-Élise Zovko e Jhon Dillon, *Tourism and culture in philosophical perspective*, livro que destaca a importância de uma filosofia do turismo e promove uma reflexão moral sobre o comportamento turístico.

Na esperança de que o verbo “resistir” possa ceder espaço ao “usufruir”, desejamos uma boa leitura!